

Trabalhos Científicos

Título: Benefícios Da Colostroterapia Para Recém-Nascidos Prematuros: Mapeamento Da Literatura Científica

Autores: AMANDA PEIXOTO BRAVO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), LORENA APARECIDA DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), ADRIANA VALONGO ZANI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo: Introdução: O colostro apresenta grande quantidade de fatores imunológicos quando realizado a administração em pequenos volumes na mucosa oral, sendo uma estratégia segura e bem tolerada que proporciona efeitos imunoestimuladores, além de outros benefícios.
Objetivos: Mapear e descrever os benefícios da colostroterapia em recém-nascidos prematuros.
Metodologia: Trata-se de uma revisão de escopo, construído com base nas recomendações do Manual de Revisão do Instituto Joanna Briggs (JBI) e a extensão PRISMA - Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. A busca e seleção dos artigos foi realizado na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed, por dois revisores independentes, utilizando descritores adaptados para cada base. A plataforma Rayyan foi utilizada para análise de títulos e resumos, e dos artigos completos. A questão norteadora foi formulada a partir do acrônimo PCC, sendo a População (P) os recém-nascidos prematuro, Conceito (C): colostroterapia, Contexto (C): unidade de terapia intensiva neonatal, portanto a questão de pesquisa foi: Quais os benefícios relatados na literatura científica da prática de colostroterapia em recém-nascidos prematuros?. Os dados foram coletados através de um instrumento de autoria própria.
Resultados: A amostra final foi composta por 12 artigos que evidenciaram os benefícios da colostroterapia em recém-nascidos prematuros. Está associado a manutenção da amamentação nas primeiras semanas de vida, além da introdução mais rápida da alimentação enteral e oral completa, melhora da intolerância alimentar e redução no número de dias do uso de nutrição parenteral. Do ponto de vista imunológico, foi descrito aumento dos níveis de IgM, IgA e lactoferrina, que auxiliam na microbiota intestinal e fortalece o sistema imunológico, diminuindo incidência de pneumonia associada a ventilação mecânica (PAV), enterocolite necrosante (ECN) e sepse neonatal tardia, além das elevações de hormônios intestinais, como motilina, secretina e colecistocinina que impactam positivamente na motilidade gástrica. Outro benefício apontado foi o impacto emocional positivo relatado pelas mães, além do incentivo ofertado pelos profissionais de saúde, favorecendo a produção de leite materno.
Conclusão: Esta revisão evidenciou que a colostroterapia é uma estratégia segura, eficaz e de baixo custo que traz benefícios tanto na alimentação do recém-nascido, quanto na maturidade imunológica e gastrointestinal, diminuindo incidência de PAV, ECN e sepse neonatal tardia, além do impacto positivo na amamentação e produção de leite materno, fortalecendo o vínculo mãe-bebê.